

VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S
QUARTAS E SABBADOS

REDACTOR E PROPRIETARIO
GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE SANTA MARIA

Guimarães, 8 de Março de 1898

A questão do dinheiro

Debate-se por toda a parte a questão do dinheiro.

E' uma necessidade e uma monomania.

Não ha ninguem que deixe passar em claro a mais pequena occasião de aproveitar uns ceitis, para satisfazer às exigencias da vida, ou para accrescentar ao montão do capital.

Lucta-se pela vida incondicionalmente, esperando do futuro a realisação d'um mal que a todos amedronta e que ninguem sabe qualificar nem comprehender.

Na balança da vida, o fiel cae bruscamente para a banda dos encargos e deixa em falso a vacillar incerta a verba dos recursos. As necessidades são umas poucas de vezes superiores ás receitas, de fórma que entre este desequilibrio ha-de necessariamente desenvolver-se o geral mal estar.

E o que se refere ao simples cidadão vai acabar na collectividade d'uma nação. Os estados resentem-se egualmente d'este desequilibrio que se ha de accentuar, de mais em mais, até ao ponto extremo das receitas ape-

nas cobrirem a minima parcella da despeza.

Não é d'hoje nem d'hontem, que vem crescendo este desvio da balança financeira. Tambem não é só a nossa nação, mas a todas, que acontece um tal estado de coisas.

Em todos os Estados a importação augmenta ao passo que diminue a exportação; consequentemente augmenta a despeza e diminue a receita.

E' este o simples problema que ha para resolver—equilibrar as receitas com as despezas—.

No entanto, depois d'uma meticolosa analyse feita ao estado financeiro das nações europeias vé-se que, por causas diferentes, se chega ao mesmo fatal resultado, isto é, que o dinheiro diminue, crescem os encargos e escasseia a riqueza.

Ninguem comprehende, porque tambem ninguem se quer dar a esse trabalho, a questão do dinheiro, a mais palpitante da actualidade, a mais necessaria e a mais util para o progresso e vida d'uma nação.

Cada um olha pela sua vida, trata de angariar o sustento de cada dia e não attende na origem do pagamento, nem nas vantagens e embaraços do capital marcadejado á custa da agiotagem. Trata de si e de mais nada. Não devia nem deve ser as-

sim. O homem não pertence só a si mesmo, pertence ao Estado—á sua patria—. Cuampre-lhe zelar os seus interesses, promover o seu progresso e tratar da questão do dinheiro não só para si mas para o equilibrio das finanças da sua nação.

Assim é que se deverá pensar, sacrificando egoismos tacaños e inutilizando ambições mesquinhas.

A.

Escola Francisco d'Hollanda

O nosso estimavel contendor do «Commercio de Guimarães», affirmando que a reforma, que reduziu a Escola Francisco d'Hollanda a incompleta é do conselheiro Bernardino Machado, quando foi collega no governo com o sr. conselheiro João Franco, confunde-nos!

Estavamos persuadidos que a reforma referida era do proprio sr. conselheiro João Franco.

Em todo o caso, a reforma, anterior ou posterior, obra do sr. Franco, tambem reduziu a escola a incompleta. Pois não foi n'essa reforma que se supprimiu a aula de francez, pretextando-se que no instituto de Nossa Senhora da Oliveira ia ensinar-se a mesma disciplina? Não foi no

decreto de 8 de outubro de 1891?...
O pretexto é que serviria para dar fouçada maior, e tornar a escola ainda mais incompleta; mas o sr. dr. Bernardino Machado n'esta reforma nenhuma responsabilidade assumiu.

Cremos nós; mas o illustre contendor rectificará... Quanto á theoria de direito publico, apresentada pelo «Commercio», será muito boa; mas praticamente não é seguida, aliaz teriamos os deputados do Minho a tractar com especial cuidado dos interesses do Algarve, e vice-versa. Embora assim pareça, e tanto que o sr. conselheiro João Franco, apesar de homem essencialmente politico, politico até ás pontas dos cabellos, não reclamou contra a redução da escola d'esta cidade a incompleta (se foi obra do sr. dr. Bernardino Machado), ou assim o praticou tambem (se a referida reforma é de s. exc.ª)...

Não temos que ver, nem que discutir: o sr. dr. João de Mello, deputado por Celorico de Basto, provou com a sua estreia que é um dos rapazes novos de maior actividade e intelligencia; que não só tracta cuidadosamente dos interesses do circulo que representa, mas ainda estende as suas atencões para os interesses de Guimarães, por que é a sua amada patria, o

seu ninho querido, e não porque tenha obrigação de o fazer.

A obrigação era, e é ainda d'outros.

Quanto á necessidade de reduzir despezas, nas passadas epochas, é verdade... o que não obistou a que o sr. ministro Arouca, collega do sr. Franco, dotasse a escola industrial de Portalegre principicamente.

O argumento porem prova de mais, porque aquella necessidade não diminuiu, tem augmentado pavorosamente... E' sempre mau, um erro, não aproveitar boas monções...
A' b'm intendeur...

HARPEJOS POETICOS

EMILIA

Emilia, Emilia! como sôa bem
Aos meus ouvidos nome tão divino
Qu'ria entoar em sua honra um hymno
Mas em segredo, não o ouvisses alguém.

Nome tão terno, em letras d'oiro fino
Gravaste tu no coração, de quem
Te adora, como a caudida ceem
Os beijos do orvalho crystallino.

Nome tão terno em que idealiso
Uma mulher formosa, divina!
Um anjo que desceu do paraíso

Uma Venus de labios de coral
Brincando sempre em languido sorriso
Mas tu vae inda alem do ideal!

Guimarães, 7-3-98.

J. Carvalho Junior.

FOLHETIM

SALVÊ RAINHA

(Conclusão)

Já que o teu favor é eterno e o teu poder immortal, sejam eternas d'esses divinos olhos as influencias. Durem em nós para sempre os effeitos sagrados das tuas misericordias.

A ti havemos de recorrer nas nossas tribulações, agora n'esta peregrinação,

E depois d'este desterro.

Que poderás pedir a teu amado filho, que não alcances, se aos teus candidos peitos com a virginal substancia creaste a sacrosanta humanidade?

Tu abres os cofres da mise-

ricordia, tu suspendes os golpes da justiça; no céu imperas, na terra dominas. Oh! Princesa Soberana, Oh! Rainha Suprema.

Se o vemos a Deus é a nossa gloria, nos teus braços temos a bemaventurança; de lá descobre esse céu, de lá

Nos mostra a Jesus.

Que lingua poderá louvar-te? Que voz poderá engrandecer-te?

Creaste a quem te creou; deste o ser a quem t'o deu; sendo Filha e sendo Mãe, foste Mãe de quem foste Filha.

E nem porque foste Mãe deixaste de ser virgem, sempre pura, sempre immaculada.

Nas tuas purissimas entranhas, pela graça do Espirito Santo, encarnou o Verbo divino, Deus e homem verdadeiro, que, creando o céu e a terra, à terra, desceu

do céu, para ser na Encarnação, sem obra de varão,

Bento fructo do teu ventre.

Alegre-se o céu, assombre-se a terra, confunda-se o inferno, que tu, singular entre as mulheres, foste entre todas escolhida para Mãe de Deus.

Foi gloria tua e foi fortuna nossa, que n'essa taboa se salvam as nossas esperanças. Tu as defende do naufragio, tu as encaminha ao porto,

Oh! Clemente, Oh! piedosa, Oh! doce.

N'esse celeste côro, se tivera a suavidade dos Anjos, pelos seus vilhancicos te louvara, com seus hymnos te engrandecera. Mas tu, que conheces a minha devoção, que sabes o meu amor, que vês as minhas entranhas, aceita-me o desejo d'esta musica, que, consa-

grada eternamente á tua pureza desejara cantarte para sempre,

Oh! sempre Virgem Maria.

Quem pudera multiplicar-se em todos os coros celestes, que com todas as vozes dos Anjos com todos os hymnos dos Santos estivera sempre louvando a tua immaculada pureza.

E' verdade que não chegam tão alto as minhas vozes, mas para lá voarão eternamente os meus desejos; e se por extremos merecem alguma cousa os nossos affectos,

Roga por nós Santa Mãe de Deus.

As nossas culpas nos riscaram dos livros de Deus; se para se tornar a escrever o nome n'aquelle livro d'onde o apago a nossa miseria, basta a penna do peito, basta a tínta dos olhos, tu-

do tem prompto a alma na officina da contricção.

De sermos filhos já não somos merecedores, mas a tua misericordia nos porá o preço

Para que sejamos dignos.

Dos teus sagrados pés ninguem sabiu desconsolado; do teu amor soberano ninguem se apartou queixoso; pelas tuas mãos passam os thesouros do Ceu; tu despachas os memoriaes, tu distribues as cadeiras, tu feces as corôas.

Tu has de ser, oh! doce amor da minh'alma, pela tua clemencia, quem me fará participante

Das promessas de Christo Amen.

Frois de Figueiredo.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

NOVEMBRO

21

1586—N'este dia tomou o habito beneditino no convento de Tibães frei Manuel Golias, que depois ficou sendo frei Martinho da Apresentação. Era oriundo da nobre casa das Lamellas, junto a Guimarães, e foi o primeiro filho que a mesma villa deu á congregação beneditina por D. Abbade Geral d'ella, sendo o 16.º na serie d'esta dignidade, quasi episcopal, depois da reforma da ordem nos principios da primeira metade do seculo XVI. Assim o diz o padre Caldas na resenha biographica que d'elle nos dá a pag. 200 e 201 do 1.º vol. dos seus «Apontamentos para a historia de Guimarães,» e que, por extensa, aqui não transcrevemos.

22

1832—Terminou n'este dia uma novena, que o prior do convento de S. Domingos, de Guimarães, mandara fazer a Nossa Senhora do Rosario, para que as tropas miguelistas vencessem as constitucionaes. A novena constava de uma pratica feita pelo mesmo prior, e de um rosario com contemplação a cada um dos seus mysterios; mas a tal pratica era simplesmente uma furiosa diatribe contra os constitucionaes.

23

1271.—Em 23 de novembro de 1271 (e não de 1272, como diz o padre Caldas) teve logar a doação que a camara de Guimarães fez aos frades de S. Francisco das terras e casas que n'esse tempo serviam de hospital e albergaria de passageiros pobres, por ser administrado pelo governo da villa, se chamava «hospital do concelho». Deu causa a esta doação o desejo que os habitantes de Guimarães manifestavam de que os frades transferissem o convento para mais perto dos muros da villa, onde com mais facilidade e promptidão podessem visitar os enfermos nos hospitaes, então a seu cuidado sepultando os mortos e acudindo aos vivos com a medicina dos sacramentos. Para este fim mandou a camara chamar o guardião frei Miguel, e, dada a annuência da comunidade foi o convento transferido para mais perto dos muros da villa, do logar da fonte santa, onde primitivamente estivera como humilde e pobre eremiterio, que apenas se compunha de algumas choupanas de troncos e ramos entrelaçados. A doação foi feita pelo juiz Mem Martins e todo o concelho, estando presentes o alcaide-mór Pero Rodrigues, Fernão Gonçalves Cadillo, e outros «homens bons». Assim diz o auctor da Historia Seráfica, acrescentando:

«Na mesma manhã, antes da hora de terça, deram posse ao dito guardião; porem elle, que estava magoado das importunas oppressões, que o deão de Braga, por nome Fernando d'Eannes, fazia ao convento, appellou logo «ante omnia» para o Summo Pontifice, dos gravames que de novo

lhe intentasse fazer, ou aos seus bemfeitores, ou coadjutores nas obras e na mudança».

Dr. Martins Sarmento

Passa hoje o anniversario natalicio do sabio archeologo portuguez, exc.^{mo} sr. dr. Francisco Martins Sarmento, uma das maiores glorias de Guimarães. Cumprimentando o illustre homem de sciencia, o inclito cidadão, o grande vimaranense, aqui lhe deixamos a homenagem dos nossos respeitos e da nossa admiração.

Carta do Porto

Partiu hontem para ali o nosso amigo sr. Diniz da Costa Santhiago, dignissimo thesoureiro da camara municipal do Porto.

S. exc.^a levou consigo um esplendido mappa da cidade do Porto, que vai oferecer á Sociedade Martins Sarmento.

—Por ser amanhã o anniversario natalicio do exc.^{mo} sr. dr. Francisco Martins Sarmento, d'aqui felicitamos o distincto archeologo e publicista, um dos vultos mais illustres d'essa cidade.

—Parte amanhã para Villa Real o sr. general Cibrão, que vai proceder a uma syndicancia ao regimento 13, em virtude d'uma reclamação feita por um sargento.

—O comicio republicano não se realizou.

—Vimos aqui os srs. José Ferreira e Guilherme Alcorado, d'essa cidade.

Porto, 8—3—98.

A. Infante.

DA NOSSA CARTEIRA

De visita ao exc.^{mo} sr. dr. Francisco Martins Sarmento, por ser hoje o seu anniversario natalicio, acham-se n'esta cidade as exc.^{mas} srs.^{as} viscondessa de Pindella, viscondessa de Roriz e interessantes filhas D. Ermelinda e D. Julia, sua sobrinha D. Maria do Carmo Martins Pinheiro Osorio, Adolpho Pinheiro Osorio e esposa, dr. Manoel Marinho Falcão, Antonio Pinheiro Osorio, dr. Pereira Caldas e Albano Bellino.

De passagem para Fafe, aonde foi em serviço, esteve n'esta cidade o sr. Casimiro de Menezes, digno director das obras publicas do districto de Braga.

Acha-se enfermo o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, activo e zeloso director do Banco Commercial de Guimarães.

Tambem se acha doente a sr.^a D. Lucinda Ribeiro, distincta escriptora.

Partiu para Bragança, afim de reasumir as funcções do seu cargo na direcção das obras publicas, o nosso sympathico conterraneo sr. Francisco da Silva Monteiro.

Está em Paris, tendo já visitado alguns hospitaes e estabelecimentos scientificos, o nosso patricio e distincto clinico sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Já regressou ao Porto o nosso estimavel patricio sr. commendador João Dias de Castro, que aqui veio passar algum tempo.

Acha-se entre nós o nosso amigo e subscriptor sr. Abilio de Magalhães Brandão, digno recebedor em Paços de Ferreira.

Vai partir para Loanda (Africa Occidental) o sr. José Rodrigues Leite da Silva, filho do nosso patricio e importante capitalista sr. Manoel Rodrigues da Silva.

Tem estado com um ataque de gripe o sr. Antonio de Oliveira Pinto, habil amanuense da administração d'este concelho.

Dr. Silva Dias

Tomou ante-hontem posse do cargo de juiz de direito d'esta comarca, para que foi ultimamente nomeado, como haviamos noticiado, o exc.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, digno e respeitado magistrado, que em todas as comarcas em que tem servido tem deixado saudades pela rectidão com que sabe administrar a justiça.

A posse foi-lhe conferida pelo 1.º juiz substituto exc.^{mo} sr. conde de Margaride.

Ao acto assistiram as auctoridades judicias, administrativas e bastantes cavalheiros.

Meu caro redactor:

Tendo os alumnos da Escola Estaphania d'esta cidade, promovido uma subscrição entre si, para mandarem rezar uma missa, suffragando a alma do desditoso capitão, Joaquim Roberto da Silva Tallaya, fallecido ultimamente em Africa, que foi irmão do seu

digno Director, e tendo havido um saldo, resolveram os sympathicos estudantes distribui-lo pelos pobres, por intermedio da sua bondosa Directora, a exc.^{ma} sr.^a D. Izabel Tallaya, a quem pedi para destinar uma parte aos pobres do teu jornal, por cujo motivo envio 25000 reis a favor dos quatro pobres indicados na nota junta.

Agradecendo a fineza da distribuição, crê-me com estima

Teu dedicado amigo,

Lisboa, 7—3—98.

José Luiz d'Araujo Gomes.

Agradecemos ao nosso bondoso patricio, em nome dos quatro infelizes contemplados, que são: Justina Rosa, da rua d'Alegria. José Antonio (o Rento), da rua de Santa Margarida.

Antonio Pacheco, da rua de S. Torquato.

Felicidade Freitas, da praça de S. Thiago.

A quem interessar

Chamamos a attenção a quem interessar para o edital que hoje inserimos no logar competente do nosso jornal, relativo a licenças das contribuições industriaes, a que estão sujeitos até ao dia 20 do corrente, sob pena de lhes ser applicada a multa a que se refere o art. 2.º do Decreto de 31 de dezembro de 1897.

Agencia Internacional dos Correspondentes

Por uma circular que nos foi dirigida pela Agencia Central das Associações da Emprensa, participa-se-nos, que o quarto congresso internacional das Associações da Emprensa, realizado n'este anno em Stockolmo, resolveu crear uma Agencia Internacional dos Correspondentes.

O fim d'esta Agencia será poderem os redactores dos jornaes dirigirem-se a ella, onde encontrarão, para elucidação de quaesquer acontecimentos, em que estejam menos certos, colaboradores em paizes estrangeiros.

Porque, como bem diz o extracto do relatório, apresentado no Congresso por M. Torelli-Viollier, succede frequentes vezes, mesmo aos mais ricos e melhor organisados jornaes, o acharem-se incapazes, de satisfazerem a legitima curiosidade do publico, visto que não é possível haver informações exatas de localidades afastadas, ou pouco conhecidas e onde não ha correspondentes.

Assim, o jornalista obscuro d'uma cidade da provincia podia graças a esta Agencia, ser chamado a collaborar eventualmente n'um grande jornal europeu, e fazer ensaios de qualidades profissionais, que alargariam a sua carreira.

A utilidade d'esta Agencia estende-se igualmente aos jornalistas que se dedicam a assumptos especiaes, como sport, commercio, industria, etc., a auctores de novellas, estudos historicos, croquis, variedades, etc.

A creação d'uma tal Agencia é de manifesta utilidade para os jornalistas e litteratos, e por isso, com a nossa humilde e modesta voz appoiamos entusiasticamente a fundação da referida Agencia.

Fiscal da estrada para a Penha

O Ministerio do Reino auctorizou a camara municipal d'esto concelho a contractar temporariamente um fiscal para a construção da estrada de Guimarães á Penha, com o vencimento diario de 400 reis.

S. José

Realisa-se na igreja das Capuchinhas, no dia 19 do corrente, uma festividade ao patrono S. José, constando de missa cantada, exposição do S.S. durante todo o dia, e de tarde solemne *Te-Deum* e sermão por um dos revd.^{os} padres da Companhia de Jezus.

Um pensamento

A dedicação, a mais heroica de todas as virtudes, virtude rara no homem, é quasi trivial no coração da mulher.

Antonio de Serpa.

Conferencia quaresmal

Realisa-se na proxima sexta-feira a terceira conferencia quaresmal no templo do Campo da Feira, sendo orador o nosso amigo e eloquente orador sagrado padre Gaspar da Costa Roriz, commissario da V. O. T. Franciscana.

Depois do sermão será exposto á veneração dos fieis o Passo—A negação de Pedro.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos: *Gazeta das Aldeias*, magnifica e util publicação agricola que se publica no Porto.

—O *Domingo Illustrado*, excellente publicação unica no genero, contendo a historia de todas as cidades, villas e aldeias do Reino, com os respectivos brazões d'armas, tendo-os.

Assigna-se em Lisboa, na rua da Atalaya.

—Brinde de José Alexandre de Senna, de Lisboa: é um almanach para 98, em formato pequeno, muito interessante.

SECÇÃO RECREATIVA

LOGOGRIPO

(Retribuição ao sr. Thelmo)

Andei hoje sem parar 6,15,8
Para aqui poder chegar 4,3,1
Bati á porta d'um rico 0,1,8,1,14,
13,15
Para esta ave entregar 14,7,2,15
Pouco tempo esperei
Porque me vieram logo fallar 4,
3,5,6
E depois que a entreguei
Mandaram-me um pouco esperar
10,3,12,1
Este bondoso senhor 9,1,9,1
Para me agradecer,
Mandou-me d'este licor 2,11,12,
1,2,1,11
Um calix para beber.

Sou oleoso
E muito forte
Quem me beber
Tem logo a morte.

Guimarães, 1898.

Socôga.

LOGOGRIPO

(2)

Socegado serpiando 6,2,5
Esta grande cidade 1,5,6,4,8
E' parente chegado 4,2,5
E, pertence ao Rei 4,6,5,3,5
E' uma verdade...

Ao conceito deite o mão,
Se o quizer decifrar,
Digo-lhe é profissão,
Que se quizer pôde uzar...

Guimarães, 1898.

Sednem & Razee.

LOGOGRIPO RAPIDO

(Retribuição ao sr. Socêgo)

Isto mata Uma interjeição
3,2,1,2 5,4,5

Vê-se diariamente.

Guimarães, 1898.

Zarguncho.

ENYGMATYPGRAPHICO

(Retribuição ao sr. D. Lacaio I)

Com o ferimento foste n'ella p'ra
o hospital

MA

Guimarães, 1898.

Socêgo.

Decifrações do n.º 670:

Fuga de vogaes:

Oh! Freitas abre-m'a porta
Que 'stou com os pés na geada
Se m' não abres a porta
N'ão és Freitas não és nada.

Fuga de consoantes:

Ser Antonio cheira a testro
N'ão ha nada p'ra assignar
E' tudo p'ra menina
Mas é sorte se calliar.

Logogriphos: 1 Abocharana;
2 Thelino, Telei e Salisborry; 3
Marmeleiros.

Logogriphos rapidos: 1 Ra
pariga; 2 Gallileu.

Charadas novissimas: Lami
ré e Salmão.

Enygmata typographica: Fe
rimento.

Coubé o premio do 3.º logo
gripho ao sr. Crates.

Foram decifradores: Crates,
Telmo, Telei, Cancer, Socêgo, D.
Lacaio I, Zarguncho e Frenisco.

COMMERCIO

Banco Commercial de Gui
marães

Balancete do activo e passivo em
28 de fevereiro de 1898

ACTIVO:

Caixa, dinheiro em cofre.	13:253,623
Fundos fluctuantes.....	4:970,5000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.	55,5000
Letras descontadas e transferencias.....	82:249,669
Letras a receber.....	4:054,5853
Empréstimos e contas cor rentes com caução.....	43:997,959
Empréstimos com caução das proprias acções...	800,5000
Correspondentes no paiz.	41:216,5384
Devedores geraes.....	7:419,5430
Letras protestadas e em liquidação.....	61:812,3461
Empréstimos sobre hypo thecas.....	27:752,5549
Propriedades arrematadas	29:696,5353
Effeitos depositados.....	2:490,5000
Edifício do Banco.....	10:000,5000
Móveis, casa forte e uten siliões.....	994,5000
	330:912,5212

PASSIVO:

Capital.....	146:000,5000
Fundo de reserva.....	500,5000
Fundo para liquidações.	86:170,5827
Depositos á ordem.....	2:582,5585
Depositos a prazo.....	79:425,5967
Dividendos a pagar.....	4:802,5500
Credores geraes.....	5:083,5278
Correspondentes no paiz.	344,5681
Credores por effeitos de positados.....	2:400,5000
Lucros e perdas.....	2:702,5374
	330:912,5212

Guimarães, 28 de fevereiro de 1898.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes,
Joaquim Ferreira dos Santos.

A' caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos
assignantes e leitores, para a in
feliz Bernardina Rosa (a Moca),
que tem um soffrimento ha já
bastante tempo, e a quem os me
dicos aconselharam a fazer uma
operação.

Esta nossa protegida, môra
na rua Nova do Commercio n.º 11.

Tambem recommendamos ás
almas bemfazejas a infeliz Feli
cidade Freitas, moradora da Pra
ça de S. Thiago, n.º 6, que ha
bastante tempo padece d'uma ty
sica pulmonar.

Quem dá aos pobres empre
sta a Deus.

ANNUNCIOS

Edital

Paschoal Lino de Quinta
nilha e Mendonça, escri
vão de Fazenda do conce
lho de Guimarães, etc.

FAZ saber que pelo presente são
convidados os individuos que
exercem as industrias abaixo es
pecificadas a tirarem a licença da
contribuição industrial a que es
tão sujeitos, até ao dia 20 do cor
rente, sob pena de lhes ser appli
cada a multa a que se refere o art.
2.º do Decreto de 31 de dezem
bro de 1897.

Industrias sujeitas á licença:

- Alfinetes ou agulhas (fab. de)
- Almocreva ou recoveiro.
- Ascensor mechanico (empre
za de)
- Assucar (fabrica de refinação
ou clorificação de)
- Barbeiro ou cabelleireiro.
- Cadeirinhas para conduções
de pessoas.
- Cal e gesso (fabricante de)
- Camisas, panhos e collarinhos
(fabrica a vapor de)
- Carros ou carroças (alugador
de)
- Carros ou carroças (dono de)
para condução.
- Cavallos, eguas ou muares
(alugador de)
- Cera (lagar de espremer)
- Chapaus (fabrica a vapor de)
- Docas fluctuantes (dono ou
empresario de)
- Chocolate (fabrica a vapor de)
- Espectaculos publicos.
- Fio de ouro ou prata (fabri
cantes de)
- Gelo artificial (fabrica de)
- Jumentos (alugador de)
- Louça ordinaria de barro (fa
bricante de)
- Mestres de postas.
- Neve (dono ou arrendatario
de poços de)
- Roupa (empreza de lavagem
de)
- Serrar madeira ou pedra (fa
brica de)

Singeleiro ou alugador de
bois.

Leito (com animaes para ven
da de).

Para constar se faz o presen
te e identicos para todas as fre
guezias do concelho.

Repartição de Fazenda do
concelho de Guimarães, 8 de mar
ço de 1898.

Paschoal Lino de Quintanilha e
Mendonça.

(2:063)

Editos de 30 dias
e de 6 mezes

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da
comarca de Guima
rães e pelo cartorio do es
crivão abaixo assignado,
a requerimento de Anto
nio Francisco da Silva
Guimarães, tambem co
nhecido por Antonio Fran
cisco da Silva Gaio, ca
sado, negociante da cidade
do Porto, por si e como ces
sionario de seu sobrinho
João Francisco Fernandes,
tambem conhecido por Jo
sé Fernandes, casado do
logar da Ponte de Negrel
los, freguezia de Moreira
de Conegos, d'esta comar
ca, José Francisco da Sil
va Gaio, casado, ausente
nos Estados Unidos do
Brazil, mas representado
n'este paiz por seu irmão
e procurador o dito Anto
nio Francisco da Silva Gui
marães, José Francisco
Fernandes, tambem conhe
cido por José Fernandes,
casado, da rua da Rainha,
freguezia de S. Miguel das
Caldas, d'esta comarca,
Maria da Cunha, auctori
sada por seu marido José
da Costa Lima, do logar da
Estrada Nova, da dita fre
guezia de Moreira de Co
negos e Rosa da Cunha,
auctorisada por seu mari
do Manoel Ferreira d'Oli
veira Guimarães, do mes
mo logar e freguezia, cor
reim editos de 30 dias a
citar todos os interessados
incertos que se julguem
com direito a oppôr-se á
acção especial que os re
querentes promovem com
o fim de serem julgados
habilitados como herdei
ros de seu irmão e tio Jo
aquim Francisco da Silva
Gaio, presumido morto por
falta de noticias ha mais
de 20 annos, e lhes ser de
ferida a successão e entre
ga dos bens do mesmo au
sente, sem prestação de
caução, consistindo esses
bens nas legitimas que lhe
pertenceram nos inventa

rios por obito dos paes e
avós communs João Fran
cisco da Silva Gaio e mu
lher Maria Rosa da Cunha,
para que venham deduzir
o mesmo direito ou contes
tar, querendo, até á ter
ceira audiencia depois d'a
quella em que se accusar
a citação a qual será a se
gunda depois de findos os
30 dias dos editos, os quaes
começarão a contar-se da
publicação do ultimo an
uncio que acerca d'este
objecto fôr publicado na
conformidade da lei sob
pena de revelia e de serem
os requerentes julgados
habilitados na forma que
pretendem; e outrosim cor
rem editos de 6 mezes, que
se começarão a contar pe
lo modo referido, a citar o
já dito ausente Joaquim
Francisco da Silva Gaio,
que teve o seu ultimo do
nicilio n'este paiz, na dita
freguezia de Moreira de
Conegos, na forma que dis
põe o § 2.º do artigo 406
do Codigo do Processo Ci
vil.

As audiencias d'este
Juizo fazem-se no Tribunal
d'ellas estacionado no pa
lacete das Lamellas na rua
que assim se denomina
d'esta cidade, nas segun
das e quintas-feiras de to
das as semanas não sendo
dias feriados ou sanctifica
dos, por que sendo-o se fa
zem nos dias immediatos e
sempre pelas 10 horas da
manhã.

Guimarães, 7 de feve
reiro de 1898.

Verificado,
D. Pimenta.

O escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.
(2:059)

Annuncio

O Presidente da Junta de
Parochia da freguezia de
S. Paio, da cidade de Gui
marães:

CONVIDA todos os cida
dãos interessados a vi
rem examinar e vêr, na sa
cristia da egreja parochial,
o lançamento para a der
rama parochial relativa ao
corrente anno, aonde o
mesmo se acha patente por
espaço de 15 dias.

Freguezia de S. Paio
de Guimarães, 4 de março
de 1898.

O presidente,

Joaquim Ferreira de Freitas.
(2:060)

Companhia dos Ba
nhos de Vizella

Sociedade anonyma
de responsabilidade
limitada

SÃO convidados os srs.
accionistas d'esta Com
panhia a reunirem-se em
assemblêa geral ordinaria
no seu escriptorio na rua
de Payo Galvão, no dia 18
do corrente pelas 11 horas
da manhã, para discutir e
votar o relatório da direc
ção balanço, parecer do
conselho fiscal e proposta
junta ao mesmo relatório.

Guimarães, 1 de Mar
ço de 1898.

O secretario,

Fortunato José da Silva Bisto.
(2:062)

Banco Commercial de
Guimarães

Sociedade anonyma de res
ponsabilidade limitada

DIVIDENDO de 1897,
na razão de 3 0/10, livre
de imposto de rendimen
to, paga-se n'esta cidade, na
thesouraria do Banco, no Por
to na Nova Companhia de
Seguros Douro e em Braga
no Banco do Minho, em todos
os dias uteis desde as 10 ho
ras da manhã até á 1 da tar
de, a começar em 2 de março
proximo.

O pagamento será feito
à face dos novos titulos de
acções que os srs. accionistas
devem mandar receber aqui
na séde do Banco e na agen
cia do Porto, sendo entregues
para o dito fim as acções an
tigas por aquelles que ainda
o não fizeram.

Guimarães, 26 de feve
reiro de 1898.

Pelo Banco Commercial de
Guimarães,
Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes,
Joaquim Ferreira dos Santos.

(2:058)

2:000\$000

NÃO-SE a juros so
bre hypotheca.
Quem pretender
dirija-se a esta re
daccção.

(2:056)

Estantes

VENDEM-SE umas estantes do
pinho de Riga proprias para
todo e qualquer estabelecimento,
bem como se vende tambem uma
balança de precisão propria para
ourives ou pharmacia.

Quem precisar falle n'esta
redaccção.

(2:047)

SEDLITZ EM PÓ

O melhor purgante, refrescante e alcalinizador do sangue

PREPARADO PELOS PHARMACEUTICOS

J. B. BIRRA & IRMÃO

123—PRAÇA DE D. PEDRO—124

PORTO

ESTE producto, já bem conhecido do publico, está destinado a um brilhante futuro e propõe-se levar de vencida a todos os seus congeneres.

Esmeradamente preparado com as mesmas substancias e segundo os processos de preparação dos sedlitz granulados (de Chateaud e outros), tem por isso todas as boas qualidades d'estes e leva-lhes ainda a vantagem de ficar mais barato, de ser de uma solubilidade mais rapida e perfeita, de um gosto agradável e de um effeito mais suave, sem deixar de ser prompto e seguro.

E', portanto, o nosso «Sedlitz em pó» o melhor preparado hoje conhecido para obter effeitos que é costume exigir-se d'estes productos, e que são, entre outros: Regularisar as evacuações, normalisar as funcções digestivas e d'absorção, depurar, refrescar e alcalinizar o sangue, despertar e conservar o appetito, facilitar enfim todos os phenomenos de que depende a nutrição, que é a base fundamental da vida.

E assim vem elle a constituir não só um poderoso agente therapeutico no tratamento de quaesquer doenças agudas ou chronicas, mas ainda o melhor dos agentes preflaticos ou preventivos d'essas doenças e um excellent meio de alcançar a longevidade, como melhor se pleoderá ver pela leitura do folheto que acompanha cada frasco, o qual leva tambem as instrucções sobre o modo de usar.

A's pessoas que ainda não experimentaram pedimos que experimentem, e ao illustrado corpo cliptico portuguez pedimos que recomende este nosso producto, certos de que uns e outros nada terão de que se arrependem, antes nos agradecerão como já muitos o toem feito.

Deposito geral na casa preparadora—J. B. Birra & Irmão, Praça de D. Pedro, 124—Porto. A' venda em todas as principaes pharmacias e na Drograria de F. Alves Pena, Praça de Santa Thereza—Em Braga: Pharmacie de Francisco Xavier de Paiva, Antonio Domingues, Alvim, Pipa & Irmão.—Vianna: Pharmacia de Duarte P. D. Ribeiro.—Ponte do Lima: Pharmacia de Bruno da Silva Lomba.—Fermil de Basto: João Baptista Ribeiro da Cunha.—Guimarães: Rodrigo José Leite Dias.—Coimbra: José Feigueiredo & C.^a—Lisboa: Drograria de Vicente Pimentel e Quintans, Ribeiro da Costa & C.^a e Pharmacia de Antonio Alves Barata, e em quasi todas as principaes pharmacias da Provincia. Frasco 300 reis. (2:049)

RIO DE JANEIRO

Sampaio, Oliveira & Comp.^a

Rua do General Camara, n.º 15, Rio de Janeiro—Brazill

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

VIMARANENSE

JORNAL BI-SEMANAL
EXPEDIENTE

Assignatura: Por anno sem estampilha, 1\$600 reis; semestre sem estampilha, 900 reis; anno com estampilha, 2\$000 reis; estrangeiro (por anno) 6\$000 reis.

Numero avulso.... 40 reis

Publicações de interesse publico aceitam-se e publicam-se gratis.

Anuncios e comunicados: Por cada linha 40 reis, repetições 20 reis.

Anuncios permanentes—contrato especial.

A assignatura é paga adiantada.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

Guimarães, Typ. do «Vimaranense».

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua de Santa Maria



PARIS
GRANDES ARMAZENS DO
Printemps
NOVIDADES

Requisite-se

O catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 690 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO IN LISBOA: TRAVESSE DE S. NICOLAU 102-1.

ALTO AQUI!

Ninguem durma em duro, pois o amor do proximo é uma virtude que faz alcançar o céu!

EU MANOEL PLACIDO PEREIRA, colchoeiro, premiado na exposição Industrial de Guimarães, em 1884, faço saber ao respeitavel publico que mudei a minha residencia da rua da Rainha—hoje casa cõr de emario—para a praça de S. Thiago, n.º 31, junto ao palaceta do nobre conde d'Azenha, e mais o seguinte:

Aqui se vendem por bom metal sonante Colchões de barriguda, bons p'ro estudante. Idem, de fina e delicada cortiça. A nada cheirando nem mesmo a nabica. Ditos, de crina vegetal e animal. Um encanto, um sonho tornado real. De musgo excellentes e flaccidos colchões muito bons, indispensaveis aos mandriões. Idem, de saudavel raspa de chifre bons p'ros moestros tocadores de pifre. Ditos, de arame gymnastico e fino. Commodos e uteis p'ra gente de lino. Idem, de folhelho bom e confortavel. Um dolce far niente mui agradável. Idem, de sumama mui deleitosa. O ideal de la nina salerosa. Ditos, de boa palha mui procurada que deve ter toda a senhora casada. Emfim de minha usada já outrora. Na verdade, ENTENDE O SNR. AGORA ?!

Assim como se encarrega de qualquer encomenda feita para o estabelecimento do snr. Cypriano d'Oliveira Silva e C.^a, praça de Carlos Alberto, Porto.

ALTO AQUI!!!

(2:051)

Carne Assada & Bife

Calista, barbeiros e cabelleireiros

11—LARGO DA OLIVEIRA—GUIMARÃES

N'ESTE salão se faz a barba com toda a perfeição a todos os freguezes. Tambem o annunciante Carne Assada, é o primeiro pedicuro n'esta cidade provando-o com os seus trabalhos feitos na extracção de callos em todo o ponto. Preços baratissimos.

(1:052)

A MODA ELEGANTE

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto, um molde cortado e um figurino a côres

Preço da assignatura: Portugal e Ilhas—Um anno, 4\$000 reis. Seis mezes, 2\$100 reis. Trez mezes, 1\$100. Numero avulso, 100 reis—com figurinos a côres, 150 reis.

Guillard, Allaud & C.^a—Casa editora e de commissão 96, boulevard Montparnasse—PARIS—Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A fim de lhes facilitar o pagamento os senhores assignantes de Portugal podem enviar o emporte de suas assignaturas em vales do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1.º, em Lisboa.

GRANDE HOTEL DO TOURAL

15--CAMPO DO TOURAL--18--GUIMARÃES

Proprietario: Domingos José Pires

ESTE hotel é o melhor e mais bem situado n'esta cidade. O seu proprietario garante excellentes commodos e promptifica-se a fornecer jantares, «lunches», e serviços para «soirée». Preços diarios de cada hospede: 1:000, 1:200 e 1:500 reis. Serviço de mesa redonda: almoço 400 e jantar 600 reis. Alem d'esta commodidade tem um bom serviço de restaurante e excellent salão de recreio com bilhar.